

Adylson Motta

'Quem não trabalha, acaba eleito'

BRASÍLIA — O presidente em exercício da Câmara, Adylson Motta, atribui o vazio do Congresso à "desestruturação" provocada pelas revelações da CPI do Orçamento, que atingiu parlamentares influentes. Além disso, salienta que a preocupação com as bases contribui para o esvaziamento: quem trabalha, não se elege; e acabam eleitos os que não trabalham.

O GLOBO — A que o senhor atribui a falta de mobilização do Congresso e a ausência dos parlamentares dos trabalhos da Casa?

ADYLSON MOTTA — O Congresso está desmobilizado e desestruturado. Esse processo da CPI podou lideranças que negociavam praticamente tudo o que era feito aqui. Isso leva tempo para se recompor. Depois da CPI, nada mais se fez. O Congresso precisa retomar o seu ritmo para evitar que o Governo fique falando bobagens a nosso respeito. Falta mobilização política em praticamente todos os partidos.

O GLOBO — Mas há muito trabalho a fazer esta semana e, pelo menos nas últimas votações, foi difícil atingir o quorum mínimo para as sessões.

MOTTA — É verdade. O Governo, se quiser aprovar o plano de estabilização econômica, terá que chamar as suas bancadas. O ministro quis atribuir a derrota do Governo ao meu partido, o PPR. Ora, metade dos deputados do PMDB não compare-

ceram. Do PSDB também faltou muita gente. Por que a culpa então seria do PPR? Se a bancada dos partidos do Governo estivesse toda aqui, teria sobrado gente para dar quorum.

O GLOBO — O que o senhor considera que precisa ser feito para dar mais ânimo ao Congresso?

MOTTA — Em primeiro lugar, acabar com essa história de o colégio de líderes decidir tudo e os demais representarem apenas número em plenário.

O GLOBO — E em segundo lugar?

MOTTA — Em segundo, e eu já até apresentei uma proposta nesse sentido, era fazer com que os deputados trabalhassem 20 dias corridos e, depois, tivessem dez dias para prestar atendimento às bases nos estados. Hoje ocorre que quem fica aqui trabalhando não se elege, e quem fica no estado fazendo política acaba eleito e não trabalha. Acho que o eleitor precisa prestar atenção nisso.